



## **ORGANIZAÇÃO ESPACIAL-RELIGIOSA DA IGREJA MÃE DA CIDADE DE QUIRINÓPOLIS/GO E AS REPRESENTAÇÕES DOS FIÉIS<sup>1</sup>**

### ***SPACE-RELIGIOUS ORGANIZATION OF THE MOTHER CHURCH OF THE CITY OF QUIRINÓPOLIS / GO AND THE FAITHFUL TWO REPRESENTATIONS***

**Elisangela Ferreira De Paula\***

**Lorraine Gomes da Silva\*\***

**Gilson Xavier de Azevedo\*\*\***

**Rafael Lino\*\*\*\***

**Edevaldo Aparecido Souza\*\*\*\*\***

#### **Resumo:**

O presente trabalho abordará a temática da organização espacial-religiosa da Igreja Mãe da cidade de Quirinópolis/Goiás: símbolos, religiosidade e significados, realizada em 2016 e atualizada em 2020. Questiona-se no artigo se a religiosidade aparece como uma forma de organização do espaço. Pressupõe-se que a espacialidade é uma forma de apropriação dos recursos em um determinado espaço geográfico, uma vez que o aspecto teórico da pesquisa será compreender a dinâmica de organização espacial e os seus significados e entender o conceito de sagrado que existe na espacialidade de cada objeto, além de identificar quais transformações ocorre nesses espaços. Sob o viés metodológico, esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e teórico com pesquisa de campo feita a partir de formulário e entrevistas, com análise de dados qualitativos. Espera-se com a divulgação dessa pesquisa, ampliar o debate acadêmica em relação às produções que envolvam a relação espacialidade e religião.

**Palavras-chave:** Geografia. Religião. Representação.

#### **Abstract:**

The present work will address the theme of the spatial-religious organization of the Mother Church in the city of Quirinópolis / Goiás: symbols, religiosity and meanings, carried out in 2016 and updated in 2020. It is questioned in the article if religiosity appears as a form of organization of the space. It is assumed that spatiality is a form of appropriation of resources in a given geographical space, since the theoretical aspect of the research will be to understand the dynamics of spatial organization and its meanings and to understand the concept of sacred that exists in the spatiality of each object, in addition to identifying which transformations occur in these spaces. Under the methodological bias, this research is classified as an exploratory research of bibliographic and theoretical character with field research made from form and interviews, with analysis of qualitative data. It is hoped with

<sup>1</sup> Enviado em: 25.09.2020. Aceito em: 30.12.2020.

\* E-mail: elisangelafdepaula@gmail.com

\*\* E-mail: lorrannegomes@gmail.com

\*\*\* E-mail: gilsoneduc@yahoo.com.br

\*\*\*\* E-mail: barao.lino@hotmail.com

\*\*\*\*\* E-mail: ediueg@gmail.com

the dissemination of this research, to expand the academic debate in relation to the productions that involve the relationship between spatiality and religion.

**Keywords:** Geography. Religion. Representation.

\*\*\*

## Introdução

A presente pesquisa foi realizada em 2016, porém os dados foram atualizados em 2020. O objetivo da investigação foi mapear a organização espacial-religiosa da Igreja Mãe que fica no município de Quirinópolis (GO), bem como compreender as representações dos fiéis que a frequentam. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, a pesquisa também visou mostrar como os objetos litúrgicos podem desvendar e compreender a espacialização e as espacialidades dos objetos no interior da igreja, de modo que, a espacialização é objetiva e a espacialidade é subjetiva. Para isso considerou-se a relação dos fiéis com os objetos dentro do espaço sagrado eminentemente católico<sup>2</sup>.

A abordagem é qualitativa e os procedimentos metodológicos foram compostos por entrevistas a partir de um questionário que nos permitisse antever as representações dos fiéis em relação ao espaço Sagrado<sup>3</sup>. Foram aplicados 20 inicialmente questionários e depois, realizou-se mais 05 entrevistas com outros fiéis. A investigação visa esclarecer questões relacionadas às práticas de organizações espaciais e representações de cada objeto no espaço sagrado<sup>4</sup>. A motivação inicial da pesquisa sobre o tema religioso nasceu do interesse em obter maior esclarecimento sobre os significados dos objetos sagrados que são utilizados no momento da celebração.

Para a escrita do texto, autores da Ciência da religião, da Antropologia e da Geografia foram fundamentais no tratamento dos dados. O texto está organizado em três partes: a primeira apresentará a Igreja Mãe, espaço de realização da pesquisa; a segunda mostrará a organização espacial dos objetos na Igreja Mãe e a terceira trará as representações dos objetos da Igreja Mãe segundo os fiéis apresentando os resultados.

## Organização Espacial e representação dos objetos na Igreja Mãe da Cidade de Quirinópolis/GO

### Igreja Mãe

Os primeiros indícios da construção da primeira Capela em Quirinópolis datam em meados de 1843 marcados por uma doação de uma faixa de terra cerca de duzentos e cinquenta e oito alqueires, feita por uma família vinda do Estado de Minas Gerais, através de uma escritura particular, lugar já denominado de fazenda Confusão do Rio Preto localizada entre a serra e o Rio das Pedras e seus dois afluentes, o Córrego do Potreiro e o Córrego das Clemências.

O vigário da Ordem Estigmatiza da Vila Platina de Minas Gerais, ergueu dois esteios e um cruzeiro passado então a ser celebradas missas, batizados, mas na medida em que se tornava mais

---

<sup>2</sup> BURMANN, C. Espaço e espaço sagrado: um olhar a partir de uma comunidade luterana. **Protestantismo em Revista**, v. 19, mai-ago, 2009.

<sup>3</sup> ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

<sup>4</sup> BURMANN, 2009.

povoada, a comunidade não satisfeita construiu outra de pau a pique<sup>5</sup> e coberta de folhas de coqueiro erguendo um grande cruzeiro, foi realizada uma celebração onde-se abençoou o cruzeiro.

Em 19 de Março 1905 foi formada uma comissão organizada na época, pelo Bispo de Jataí, a comissão organizadora ficaria encarregada de buscar autorização para mudar o povoado de lugar, ficou encarregado também de buscar donativos para a construção da Igreja, e do cemitério público. Porém a comissão não teve sucesso, um dos organizadores voltou para sua cidade, Rio Verde, devido à morte misteriosa de um dos membros da comissão organizadora.

O local que se encontra a Velha Matriz de Nossa Senhora D'Abadia de Quirinópolis já havia um grande cruzeiro às margens de um pequeno córrego subafluente do Rio das Pedras que ficou conhecido anos mais tarde como córrego do cruzeiro. Em 5 de outubro de 1911 foi criada uma comissão denominada comissão construtora.

Somente em 8 de setembro de 1913 começaria a construção da nova capela, antes, houve uma missa solene com moradores e autoridades, desceram em procissão da antiga capela rumo ao local onde seria construída a nova capela, a uma distância de três quilômetros e próximo ao Córrego da Capela. Prosseguiram a procissão com todos os ritos sagrados<sup>6</sup>. No local que iria ser construída a nova capela havia um altar preparando com um crucifixo e castiçais, próximo dos esteios<sup>7</sup>.

A partir do dia 15 de agosto dia que se comemora dia de Nossa Senhora D' Abadia a capela passou a ter visitas periódicas dos Padres vindos da Paróquia de Nossa Senhora das Dores de Rio Verde. Os primeiros Padres vindos para Quirinópolis eram espanhóis, a primeira missa celebrada foi em 1890, a escolha da Padroeira de Quirinópolis de Nossa Senhora D' Abadia foi da devoção que os fundadores da cidade tinham a Nossa Senhora, onde eram atribuídos os milagres recebidos. A figura 01 mostra a imagem da Igreja antiga:

Figura 01: Antiga Matriz Nossa Senhora D' Abadia (Igreja Mãe)



<sup>5</sup> Também conhecido como taipa de mão, taipa de sapapo e taipa de sebe, é uma técnica construtiva antiga que consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu, amarradas entre si por cipós, dando origem a um grande painel perfurado que, após ter os vãos preenchidos com barro, transforma-se em parede.

<sup>6</sup> PASTRO, Cláudio. **Arte Sacra**: o espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993.

<sup>7</sup> RIBEIRO, L. A Igreja: espaço sagrado reorganizador do mundo. **Cadernos CERU**, (17), p. 179, 2006.

**Fonte:** Prefeitura de Quirinópolis. Disponível em:

[https://web.archive.org/web/20101111112346/http://www.quirinopolis.go.gov.br/prefeitura/url/cidade\\_fotos.php](https://web.archive.org/web/20101111112346/http://www.quirinopolis.go.gov.br/prefeitura/url/cidade_fotos.php)  
/Acesso: 20.10.2020

Em 1894 a capela deixa se chamar Nossa Senhora D' Abadia do Paranaíba e passa a ser chamada de Nossa Senhora D' Abadia de Quirinópolis. A igreja Mãe ou igreja velha Matriz, quando construída, tinha suas portas viradas para a rua de baixo e com duas torres, escada de madeira com corrimão e piso de madeira e, anos depois houve algumas mudanças, a porta de entrada passou para rua de cima virada para o centro da cidade. Depois da reforma e restauração, a figura 02, mostra como está a igreja hoje em 2020:

**Figura 02:** Atual Matriz Nossa Senhora D' Abadia (Igreja Mãe)



**Fonte:** Elisângela Ferreira De Paula; Quirinópolis, 2020.

Do lado esquerdo onde se localiza o Tabernáculo (Santíssimo Sacramento), encontra se enterrado, um dos membros fundadores da igreja, José Quirino Cardoso, devido sua morte ter ocorrido antes da inauguração da igreja, em homenagem a sua memória originou o nome de Quirinópolis.

Um detalhe importante é que a construção da igreja se deu com a porta voltada para o poente, região em que também ficava o cemitério da cidade, mas a cidade teimou em crescer para o Sul, o que forçou a mudança da torre frontal da Igreja para esta posição geográfica.<sup>8</sup>

Urzedo<sup>9</sup> corrobora sobre as mudanças físicas que a Igreja mãe ou Velha Matriz ocorreu nos últimos anos, segundo a autora, “quando foi construída tinha sua porta voltada para a rua de baixo, a 22 de janeiro, tinha uma escada de madeira com corrimão e piso de madeira”. Posteriormente, a porta foi trocada de lugar, onde se encontra até os dias atuais, voltada para o centro da cidade.

Anos mais tarde, na década de 1950, foi feita uma campanha para arrecadação de fundos, para que fosse trocando o piso de madeira por um de cimento, e a construção da torre, junto a

<sup>8</sup> URZEDO, M. da F. A. **Quirinópolis: mãos e olhares diferentes (1832-2010)**. Goiânia: Kelps, 2010. p. 91.

<sup>9</sup> URZEDO, 2010.

Praça Coronel Jacinto Honório. Em 1 de julho 1962, o Bispo da diocese de Jataí criou o decreto de N°3/62 que a paróquia de Quirinópolis ficaria constituída de igreja Matriz de Nossa Senhora D' Abadia. Em 2020 além da igreja sede, há oito capelas distribuídas pela cidade.

A partir de tal contexto, compreende-se que a igreja é concebida como um espaço<sup>10</sup>, sobretudo sagrado, datado<sup>11</sup>, ou seja, diferente dos demais. A espacialidade tem caráter conotativo, carece de nomes, explicações, identificações, para tornar-se sagrada.

É a rotura operada no espaço que permite a constituição do mundo, porque é ela que descobre o “ponto fixo”, o eixo central de toda a orientação futura. Quando o sagrado se manifesta por uma hierofania qualquer, não só há rotura na homogeneidade do espaço, como também revelação de uma realidade absoluta, que se opõe à não realidade da imensa extensão envolvente. A manifestação do sagrado funda ontologicamente o mundo.<sup>12</sup>

Para Eliade<sup>13</sup>, o espaço físico comum, torna-se um novo espaço sagrado, de modo que a igreja e sua espacialidade constituem tal simbolismo que sofre como veremos a seguir certa organização e recebe ritos de manutenção de sua ordem.

### **Organização Espacial dos objetos na Igreja Mãe**

O espaço deve ser visto como um elemento fundamental para a existência humana, e é nele que cada indivíduo se organiza para viver de acordo com suas necessidades. A categoria “espaço” será utilizada na pesquisa a fim de se buscar entender a organização do espaço litúrgico na igreja mãe de Quirinópolis/Goiás. De acordo com Santos<sup>14</sup> o espaço é uma instância da sociedade, ou seja, a essência do espaço é social, sendo que o espaço não pode ser apenas um dado momento da história.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos.<sup>15</sup>

O espaço é organizado e constituído por coisas, objetos geográficos, naturais e artificiais. O espaço é isso tudo, mais a sociedade.

O espaço deve ser considerado como uma totalidade, a exemplo da própria sociedade que lhe dá vida [...] o espaço deve ser considerado como um conjunto de funções e formas que se apresentam por processos do passado e do presente [...] o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que se manifestam através de processos e funções.<sup>16</sup>

<sup>10</sup> RIBEIRO, L. **A Igreja: espaço sagrado reorganizador do mundo**. Cadernos CERU, (17), 2006, 179.

<sup>11</sup> BERGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo, Paulinas, 1984.

<sup>12</sup> ELIADE, 1992. p. 17.

<sup>13</sup> ELIADE, 1992.

<sup>14</sup> SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. Paulo: Hucitec, 1988.

<sup>15</sup> SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 10.

<sup>16</sup> SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978, p. 122.

O espaço passa a ser utilizado de forma homogênea, sendo possível identificar cada sociedade pelo modo que se organiza, de acordo com suas necessidades, a cada tempo histórico. De acordo com Dollus<sup>17</sup> o espaço geográfico pode ser sentido e percebido pelos homens, tanto em função dos seus pensamentos como em suas necessidades, a percepção do espaço real, campo, aldeia ou cidade, vêm combinar-se com elementos imateriais, místicos ou religiosos. Como por exemplo a água, um elemento material, que para se tornar sagrada precisa de significados socioculturais e ou religiosos.

No longo e infindável processo de organização do espaço o homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo ou em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais.<sup>18</sup>

Nesse contexto, as práticas espaciais se originam da consciência que o homem tem em diferenciar cada espaço de acordo com sua cultura, possibilitando desenvolver várias formas de organização e significados diferenciados. Desse modo o espaço sagrado contém representações, uma vez que a espacialização, segundo Santos<sup>19</sup>, está sendo representada no espaço sagrado<sup>20</sup> pela forma com que os objetos são organizados obedecendo regras litúrgicas, da tradição cristã e da adequação da religião à noção estética.

Já no caso da espacialidade está representada em todas as ações desenvolvidas no espaço sagrado<sup>21</sup>, como a realização do ato litúrgico <sup>22</sup>que é a celebração da eucaristia na Igreja Católica, um ritual milenar, cultuado por todos os fies como crença de agradecimento e salvação. Nesse sentido,

[...] o irracional não pode ser eliminado em favor do racional, mas deve sim conviver com ele. O fato do sagrado não ser apreensível [totalmente] pela razão e pela ciência não é suficiente para negar a sua existência como realidade, pois, como nota o próprio Otto, a própria ciência recorre a elementos 'irracionais', ou seja, categorias postuladas a priori como reais sem que a sua realidade possa ser demonstrada em si, para, assim, em seu método científico, descrever e analisar o real.<sup>23</sup>

Como todo espaço sagrado católico existem locais de destaque como presbitério, onde se encontra o altar e toda a equipe litúrgica. À direita do altar, na Igreja objeto em questão se encontra o Sacrário. Nas outras igrejas de estilo colonial barroco não é possível reservar uma capela para esse espaço, já que a constituição do altar mor é tridentina, como os católicos definem Deus (pai, filho e espírito santo), fixo e imutável.

---

<sup>17</sup> DOLLUS, Olivier. **O espaço geográfico**. 4. ed. São Paulo: Difusão editorial, 1982.

<sup>18</sup> CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

<sup>19</sup> SANTOS, 1988.

<sup>20</sup> ELIADE, 1992.

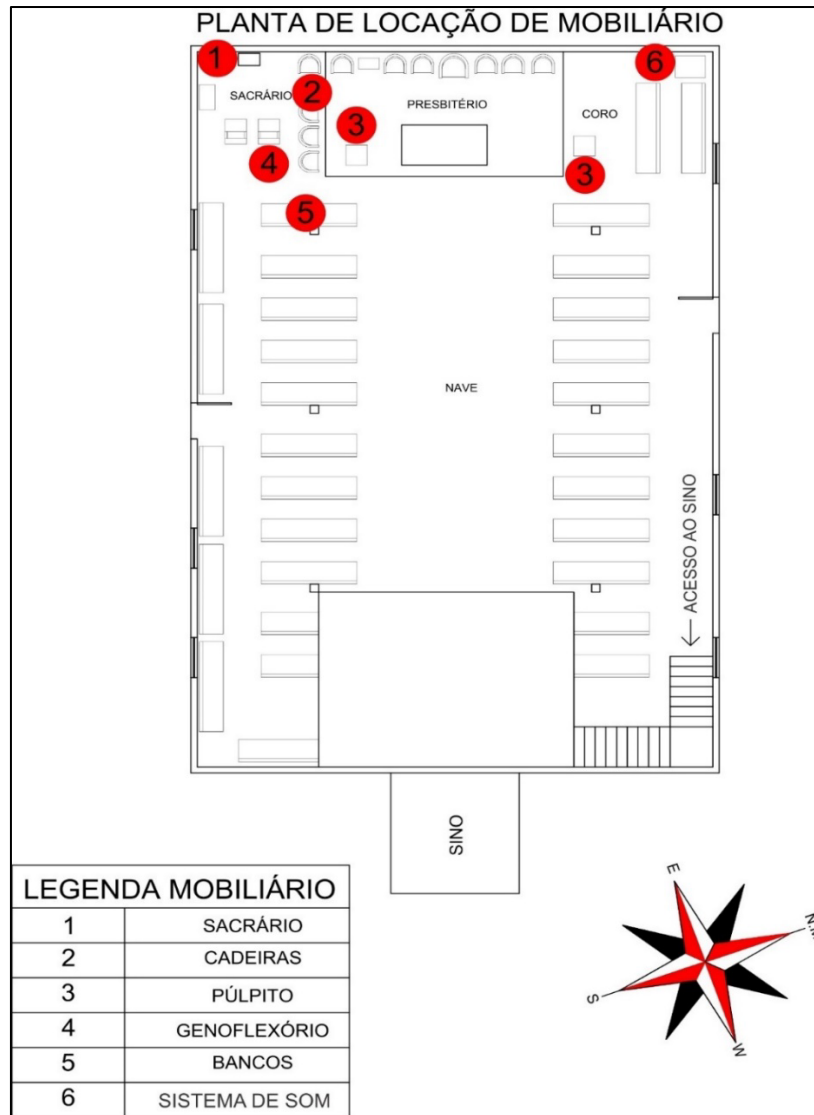
<sup>21</sup> BURMANN, 2009, p. 62.

<sup>22</sup> Para os católicos romanos, a Liturgia, é, pois, a atualização da entrega e sacrifício de Cristo para a salvação dos homens. Cristo sacrificou-se uma vez por todas, na Cruz. O que a liturgia faz é o memorial de Cristo e da salvação, ou seja, torna presente, através da celebração, o acontecimento definitivo do Mistério Pascal. Através da celebração litúrgica, o fiel é inserido nas realidades da sua salvação.

<sup>23</sup> REIMER, H. **O sagrado em Rudolf Otto**. Pontifica. Universidade Católica de Goiás. Programa de pós-graduação strictu sensu em História. 2010. p. 4.

Na Igreja Mãe em Quirinópolis, em sua estrutura geográfica espacial é possível notar a interferência, do concílio Vaticano II o que muda estruturalmente grande parte das igrejas. A esquerda se encontra o espaço destinado ao coro, à frente do altar se encontra a nave, composta por duas fileiras de bancos com genoflexório (faz parte dos bancos com a finalidade de ajudar os fiéis a ajoelharem-se), parte que se concentra os fiéis. Existe uma escadaria que dar acesso à torre da igreja onde se localiza um sino que é tocado sempre no início da missa, anunciando a toda sua vizinhança que a celebração se iniciara, como mostra a figura 03:

**Figura 03: Planta baixa Igreja da Matriz de Quirinópolis**



**Organização:** Dhyego Gregório, 2016.

A figura 03 evidencia que existe um grande número de objetos que são utilizados no momento litúrgico considerados como objetos fixos e fluxos; um exemplo é o cálice onde se coloca o vinho para ser consagrado e após a consagração se torna pelo suposto fenômeno da transubstanciação (mudança de substância) o sangue de cristo, e após o término da celebração são guardadas, não ficando expostas como os demais objetos considerados fixos são aqueles que permanecem sempre no mesmo lugar como, por exemplo, as imagens dos Santos. As igrejas e os demais lugares devem prestar-se à execução das ações sagradas e à ativa participação dos fiéis.

Além disso, os edifícios sagrados e os objetos destinados ao culto sejam realmente dignos e belos, sinais e símbolos das coisas divinas.<sup>24</sup>

Na religião católica existe uma vasta quantidade de símbolos que são encontrados nos espaços sagrados e cada um tem um significado. Ao adentrar pela porta principal o fiel se depara com a imagem de Jesus Cristo pregado em uma cruz fazendo com que o fiel vivencie um elemento cultural, porque através da imagem é possível identificar o que ela representa para os católicos por vários séculos. Em respeito a imagem é comum observar que quando as pessoas chegam na igreja, olham para a imagem de Cristo e fazem o nome do pai.

Segundo Machado<sup>25</sup> este espaço deve ser elevado, para facilitar a visibilidade de toda a assembleia, as peças essenciais para o presbitério são a mesa da eucaristia, mesa da palavra, e a cadeira da presidência, o ambão é a mesa da Palavra, assim como o altar é a mesa da Eucaristia, o que requer uma harmonia entre ambos. De acordo com Machado<sup>26</sup> com o Concílio vaticano II a língua usada na liturgia deixa de ser o latim para ser a língua de cada país, proporcionado o entendimento de todas as leituras sagradas, sendo assim, o Ambão, lugar onde serão proclamadas as palavras se torna muito importante.

É nesse espaço que são proclamadas as leituras bíblicas como, salmo responsorial e o louvor Pascal, também podem ser feitas a homilia. O ambão é o lugar por excelência da proclamação da Páscoa, por isso, também ele é monumento pascal ele é mais elevado com relação ao piso da Igreja, para lembrar que o anúncio salvífico vem do alto.<sup>27</sup> Segundo Lima<sup>28</sup> “A primeira qualidade identificadora do espaço litúrgico é o ambão, porque são da escuta da Palavra que se dá a conversão seguida do batismo que, por sua vez, habilita o neófito (pessoa que vai receber o batismo ou recentemente batizada) para o culto eucarístico e demais funções litúrgicas dos fiéis”. Também sob o caráter simbólico, o ambão é a representação da montanha sagrada, local onde Deus sempre fala com seus escolhidos: Abraão, Moisés, Davi, Samuel. A montanha também é o lugar cósmico das hierofanias conforme Eliade:

Começamos por um exemplo que tem o mérito de nos revelar, de imediato, a coerência e a complexidade de um tal simbolismo: a Montanha Cósmica. Acabamos de ver que a montanha figura entre as imagens que exprimem a ligação entre o Céu e a Terra; considera-se, portanto, que a montanha se encontra no Centro do Mundo. Com efeito, numerosas culturas, fala dessas montanhas – míticas ou reais – situadas no Centro do Mundo: é o caso do Meru, na Índia, de Haraberezaiti, no Irã, da montanha mítica “Monte dos Países”, na Mesopotâmia, de Gerizim, na Palestina, que se chamava, aliás, “Umbigo da Terra”.<sup>29</sup>

Para o autor, o fator estético e a estrutura, estão ligadas à sua história dentro da teologia. Considerando que o Ambão remete à palavra, ou seja, proclama a ressurreição de Cristo, os ambões atuais, remetem ao sepulcro vazio ou, no máximo, aos quatro evangelistas. São ícone do Santo Sepulcro de onde parte o anúncio da ressurreição de Cristo, evoca, em primeiro lugar, a categoria “Povo de Deus”. O Batistério ou Pia Batismal pode ou não ser dentro da igreja, porém esse deve

<sup>24</sup> ARQUIDIOCESE. **Comissão arquiocesana de arte sagradas**, Goiânia: 2010. p. 41.

<sup>25</sup> MACHADO, R. C. de A. **O local da celebração** (Arquitetura e Liturgia). São Paulo: Paulinas, 2001.

<sup>26</sup> MACHADO, 2001.

<sup>27</sup> VALENZIANO, C. **Ambone e candelabro**. Iconografia e iconologia. In: GLI SPAZI della celebrazione rituale. Milano: O. R. 1984. p. 425.

<sup>28</sup> LIMA, M.A.M. Igreja, ícone da trindade espaço Litúrgico, Imago Ecclesiae. **Tese** apresentada ao Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte, 2012. p. 223.

<sup>29</sup> ELIADE, Fontes, 1992. p. 25.



ficar distante do presbitério, de preferência em um lugar mais baixo. Contudo, na sua construção não se pode perder a ideia central, a dignidade do Sacramento do Batismo.

As águas simbolizam a soma universal das virtualidades [...]. À cosmogonia aquática correspondem, ao nível antropológico, as hilogênias: a crença segundo a qual o gênero humano nasceu das Águas. Ao dilúvio ou à submersão periódica dos continentes (mitos do tipo “Atlântica”) corresponde, ao nível humano, a “segunda morte” do homem (a “umidade” e leimon dos Infernos etc.), ou a morte iniciática pelo batismo.<sup>30</sup>

É nesse espaço que acontecem os batizados, a pessoa passa a receber o primeiro sacramento da vida de cristão, a pia batismal este representado o Rio Jordão onde Jesus foi batizado e, receber o batismo significa imergir não nas águas, mas sim imergir no Espírito Santo de Deus, nos tornando filho de Deus e livre de pecados.

Do mesmo modo Lima<sup>31</sup> lembra que “o sentido da fonte batismal no espaço da celebração não se esgota no seu emprego para a celebração do batismo” e que o motivo mais importante para aí colocá-la “é ressaltar sua expressividade litúrgica em todos os atos da Igreja reunida, que não pode deixar de ser celebração pascal”.

A pia batismal é considerada um dos objetos de destaque dentro do espaço igreja, pois nesse ritual do batismo o fiel passa a ser membro do povo de Deus parte do Corpo de Cristo. Para Lima:

A fonte batismal é o lugar onde o batizando recebe a força do Espírito Santo, que já no início da criação pairava sobre as águas e é a força de Deus pela qual ele realizou as maravilhas evocadas como tipologia do batismo cristão e, além de tudo isso, o Espírito que veio sobre Jesus quando ele saiu das águas do Jordão, então é na fonte batismal que a comunidade cristã se constitui Templo do Espírito Santo. Que seja materialmente em pedra e, formalmente, um tanque ou uma piscina escavada no piso da igreja. A forma de tanque edificado sobre um patamar nos parece mais conveniente, porque expressa melhor o caráter de monumento pascal, que deve ter a fonte batismal.<sup>32</sup>

O altar, está situando no presbitério ocupando o centro assim passa a ser a peça com maior representação simbólica, onde representa o sacrifício de Cristo, na qual convida o povo de Deus para o banquete do senhor. O altar é o centro da celebração eucarística e do espaço litúrgico, neste sentido a IGMR, no nº 303, pede que “nas novas igrejas a serem construídas, convém erigir um só altar, que na assembleia dos fiéis signifique um só Cristo e uma só Eucaristia da Igreja” deve ser de preferência fixa (IGMR 298), muitas vezes de pedra, nobre, único (IGMR 303)<sup>33</sup>.

Essa representação do altar deve ser compreendida como uma entrega total de Cristo para com os fiéis, por isso que o altar deve ocupar o centro da igreja, para que todos os fiéis participem do banquete pascal. Quanto sua medida, altura ou largura, não existe uma regra geral, isso dependerá de cada igreja, mas almeja que sua peça seja sólida, independente se é uma madeira ou pedra. De acordo com Lima<sup>34</sup>, o altar é considerado como objeto mais importante na liturgia, emite duas funções, ora como lugar de sacrifício ora como mesa de ceia cristã.

<sup>30</sup> ELIADE, 1992. p. 25.

<sup>31</sup> LIMA, 2012.

<sup>32</sup> LIMA, 2012, p. 134.

<sup>33</sup> IGMR nº 81, **liturgia eucarística, Missal Romano, Oração dominical, Oração Eucarística Pai-Nosso**. Roma. 2002.

<sup>34</sup> LIMA, 2012, p. 134,137.

Em ambas as coisas, ele evoca o Corpo de Cristo: como altar, é o lugar onde o pão se torna sacramento do Corpo de Jesus Cristo entregue por nós no altar da Cruz; como mesa, é o lugar onde os cristãos se nutrem com o Corpo de Cristo para se tornarem um só corpo.<sup>35</sup>

O altar possui o caráter sacrificial e representa o Gólgota, local em Jerusalém onde supostamente Jesus fora crucificado. O altar fica sobre o Presbitério, espaço também simbólico de sustentação e evidenciação do sacrifício. Representa toda a igreja na pessoa de seus dirigentes. O presbitério é o espaço reservado para o altar, realizado o ato litúrgico, proclamado a palavra de Deus, junto com sacerdote e os demais ministros a serviço.

O presbitério é o lugar onde se encontra localizado o altar, onde, é proclamada a Palavra de Deus e onde o sacerdote, o diácono e os demais ministros exercem o seu ministério. Convém que se distinga do todo da igreja por alguma elevação ou por especial estrutura e ornato. Seja bastante amplo para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista por todos.<sup>36</sup>

Faz-se a referência aos tronos em que os reis se assentavam, assumindo a ideia da realeza de Cristo:

A cadeira do sacerdote celebrante deve manifestar a sua função de presidir a assembleia e dirigir a oração. Por isso, o seu lugar mais apropriado é de frente para o povo no fundo do presbitério, a não ser que a estrutura do edifício sagrado ou outras circunstâncias o impeçam, por exemplo, se a demasiada distância torna difícil a comunicação entre o sacerdote e a assembleia ou se o tabernáculo ocupar o centro do presbitério atrás do altar. Evite-se toda espécie de trono<sup>37</sup>

Quem ocupa essa cadeira é o presidente da assembleia litúrgica. Em sua espacialidade, encontra-se sempre de frente para o altar, além de ser diferente da dos outros ministros, sem perder claro o mesmo estilo e forma, pois denota a prontidão de Cristo para o sacrifício, bem como, sua total entrega em enfrentar a morte.

Outro elemento importante é o Genuflexório, faz parte dos bancos da Igreja, tem como finalidade ajudar os fiéis na hora de ajoelhar-se, em devoção e adoração ao Santíssimo Sacramento. Por ser um momento de grande representação onde o Ostensório com a hóstia consagrada representa o próprio Jesus Cristo, um momento de total respeito, todos os fiéis que podem ficar de joelhos usam o genuflexório para apoiar-se.

Nas celebrações sacramentais, as pessoas ficam em várias posições para expressar atenção, contemplação, oração, alegria dentre outros elementos. Entretanto, é perceptível quando os fiéis ficam “desconcertados” dentro das celebrações por não estar à vontade, por transparecer aquilo que não são ou porque precisam mudar alguma realidade de sua vida<sup>38</sup>.

Esse lugar emitiu respeito e silêncio, e seus corredores, tanto central como laterais são pensados de acordo com a proporção do público local. Como no decorrer da celebração, os fiéis se posicionam de acordo com as diferentes partes exigidas durante as celebrações, suas cadeiras ou bancos também devem ser posicionados e pensando neste aspecto.

<sup>35</sup> LIMA, 2012.

<sup>36</sup> IGMR nº 81, 2002. p. 295.

<sup>37</sup> IGMR nº 81, 2002. p. 310.

<sup>38</sup> TEIXEIRA, L. G. S. O corpo e sua relação com o sagrado. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, v. 10, n. 17, p. 213-221, jan./jun. 2016. p. 216.

Disponham-se os lugares dos fiéis com todo o cuidado, de sorte que possam participar devidamente das ações sagradas com os olhos e o espírito. Convém que haja habitualmente para eles bancos ou cadeiras. Mas reprova-se o costume de reservar lugares para determinadas pessoas<sup>39</sup>

Nesta perspectiva, nota-se que o objetivo não é naves compridas, mas aqueles que possam ofertar uma aproximação maior dos fiéis na hora da participação da celebração. A torre, é onde se encontra o campanário, que tem como objetivo ser mensageiro que a palavra de Deus será proclamada.

Quanto à assimilação dos templos às Montanhas cósmicas e à sua função de “ligação” entre a Terra e o Céu, testemunham no os próprios nomes das torres e dos santuários babilônios: chamam-se “Monte da Casa”, “Casa do Monte de todas as Terras”, “Monte das Tempestades”, “Ligação entre o Céu e a Terra” etc.<sup>40</sup>

A igreja católica está contida de elementos representativos, toda organização espacial e pensada em como levar cada fiel a uma reflexão, tudo é levado em conta, desde o exterior ao interior. O objetivo da pesquisa foi estudar o espaço geográfico da Igreja Mãe de Quirinópolis e identificar qual o sentido espacial, litúrgico e sacro do seu espaço. No sentido teológico, e para os frequentadores é sobre isso o texto que segue.

### **Representações dos objetos da Igreja Mãe segundo os fiéis**

A abordagem é qualitativa e os procedimentos metodológicos foram compostos por entrevistas e questionários. Foram aplicados 20 questionários e participaram dessa fase da pesquisa fieis e gestores da igreja. Depois realizou-se 05 entrevistas com outros fieis que trabalham e contribuem para gestão, atividades e ações da igreja. Entre os questionários aplicados apenas (10% dos fiéis são do sexo masculino, e 90% são do sexo feminino, ambos com idade mais avançada, sendo 15% com menos de trinta anos e os outros 75% com idade acima de sessenta anos, observando assim que a maioria dos frequentadores da igreja mãe é constituído por pessoas idosas.

Dos participantes da pesquisa 75% são naturais de Quirinópolis e os outros 25% naturais de outras regiões como Minas Gerais e Paraíba, sendo que todos já residem em Quirinópolis a mais de trinta anos. A maioria participa das atividades da Igreja mãe há mais de 10 anos. Sobre a questão dos significados dos objetos a maioria também respondeu desconhecer, destacando apenas os principais, como o altar e a hóstia.

De acordo com Gil<sup>41</sup>, os fenômenos de representações são analisados em si mesmos na medida em que seus significados oscilam entre os juízos discursivos e os reprodutivos, portanto, a experiência tende a modificar esta relação inicial que, por conseguinte, forma a base intuitiva da representação espacial a partir das sensações. Segundo o autor os fenômenos religiosos só acontecem quando colocado em movimentos por cada fiel.

Ser católico para a maioria dos participantes vem de geração, a religião foi se constituindo na família historicamente. Os motivos para serem fieis são diversos, seja pela fé, pela importância de fortalecer a vida, seja pela dor, doenças, desequilíbrios emocionais, entre outros. Para o entrevistado A, sou católica:

<sup>39</sup> IGMR nº 81, 2002. p. 122.

<sup>40</sup> ELIADE, 1992, p. 26.

<sup>41</sup> GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed., São Paulo, Atlas, 2009.

Pelo amor que sinto por Jesus e pela minha fé, porque participar da celebração é uma necessidade de amor e não simplesmente cumprir um dever, bem entendida ela é o centro e o ponto alto de nossa espiritualidade, celebramos na santa missa o memorial da obra de Jesus, especialmente do sacrifício de sua vida na cruz, supremo sinal do amor de Deus para conosco.

O entrevistado B disse que “é para a busca de Deus”. Para a entrevistada C: “eu busco na missa sabedoria para caminhar na vida, decidir, fazer escolhas, é uma forma de buscar Deus”. Para a entrevistada D: “a igreja acalma meu coração, busco isso”, e para a entrevistada E:

Participo da igreja pela fé, o desejo de ouvir a palavra, o louvor em comunidade e buscar ser um como a pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, por meio de sua carne e sangue na Eucaristia. Precisamos ser pessoas melhores.

Diante das respostas, é possível notar que o que leva cada fiel a participar das celebrações na igreja Mãe sem dúvidas é a fé, porque cada fiel sabe que naquele espaço sagrado poderá encontrar a paz que muitos necessitam, motivados pela necessidade de participar das celebrações, de poder receber a eucaristia, o alimento que alimenta a alma. Além da aproximação com Cristo, através dos irmãos e dos louvores.

A terceira pergunta, foi sobre se o fiel respeita o espaço da igreja, uma vez que nem todos os católicos têm consciência de como este espaço é importante. Para o entrevistado A: “respeito porque é onde mora Cristo, é lugar de respeito”. O entrevistado B considerou que:

Sim, Por que primeiramente Jesus está ali presente no sacrário, e devemos ter a postura de filhos de Jesus, e devemos respeitar e lidar com as diferenças, porque e neste espaço há todo tipo de pessoa, cada uma com sua particularidade, e respeitando o espaço da igreja, estamos respeitando nossos irmãos, aceitando com muito amor.

A entrevistada C disse: “sim, sempre, é um lugar muito sagrado e digno de muito respeito”. Para a entrevistada D: “sim, pois ali é o lugar sagrado pela presença viva de Jesus<sup>42</sup>, é lugar do encontro com irmãos e irmãs da mesma fé”. Para a entrevistada E: “sim, é um lugar sagrado”. Desse modo, compreende-se que os frequentadores da Igreja Mãe respeitam os espaços da Igreja e mesmo não sabendo o significado de todos afirmam ser sagrado, isso requer respeito. Desse modo, nos espaços sagrados estão contidos objetos e símbolos religiosos, entre eles o sacrário onde se encontra Jesus, presente na hóstia consagrada, um espaço que deve ser respeitado sempre, de modo a se criar um *habitus*, um conjunto de ritos e práticas cotidianas no espaço religioso<sup>43</sup>.

A quarta pergunta, questionou qual o lugar da igreja que o fiel não conhecia, e por quê? E se ele tinha vontade de conhecer.

Para o entrevistado A: “conheço todos os lugares da igreja, todos nós devemos conhecer”; Entrevistado B “sim conheço, e sei o significado dos objetos e elementos utilizados na celebração”; Entrevistada C, “A sacristia, pois é um lugar onde se guarda grande parte dos elementos utilizados nas celebrações, e sim, tenho vontade”; Entrevistada D, “conheço todos os espaços”; Entrevistada E, “Sacristia, nem todos tem acesso, tenho vontade de conhecer”.

<sup>42</sup> Há uma incapacidade humana em exprimir toda uma “presença escondida”, um poder terrível. Temos um sentimento de pavor diante desse MYSTERIUM TREMENDUM, desta MAJESTAS e um sentimento de perfeita plenitude do ser diante desse MYSTERIUM FASCINANS. PASTRO, 1993. p. 41.

<sup>43</sup> BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p. 10.

Depois de falar sobre os espaços da igreja, a pergunta seguinte entrou na questão principal da pesquisa, sobre os significados dos objetos utilizados no momento da celebração. Para o entrevistado A: “conheço todos os objetos e todos os significados, todos os ministros”; Entrevistado B, “sim, conheço e sei o significado dos objetos e elementos utilizados na celebração”; Entrevistada C, “conheço sim, o cálice que é onde consagra o vinho durante a missa. Também a Teca que é um estojo de metal e usado para levar a eucaristia aos doentes”; Entrevistada D, “conheço todos os objetos e/ou elementos presentes na igreja, e também conheço o significado que cada um representa”; Entrevistada E, “conheço alguns como a âmbula, que é utilizada para a distribuição das hóstias e o cálice que é onde consagra o vinho durante a missa”.

Todos os participantes entrevistados falaram conhecer os objetos e seus significados, porém, os 05 entrevistados, são atuantes nas atividades, cumprem funções nas celebrações da igreja e participam há mais de 20 anos. Como os questionários foram aplicados para participantes que não tem vínculo com a gestão e comissões da igreja, notou-se que a maioria desconhece os objetos e seus significados.

Para os entrevistados (as) saber o significado dos objetos e sua importância para a celebração e para a composição do espaço da igreja é fundamental e necessário. Todos acordaram que se não se sabe os significados perde-se o sentido na hora da celebração, pois nada é aleatório cada coisa tem sua função sagrada, e por isso todos são necessários e históricos. Para o entrevistado A:

Não existe nenhum objeto ou elemento desnecessário, todos são importantes. Em certas celebrações é importante, aspersão, água benta, túbulo e ostensório, é neste que se coloca a hóstia consagrada para todos os católicos adorar, com louvores e cantos, neste dia não pode deixar Jesus sozinho.

Sobre a afirmação apresentada pelo entrevistado A, Geertz (1989, p.77), contribuiu dizendo que:

Os símbolos religiosos oferecem uma garantia cósmica não apenas para sua capacidade de compreender o mundo, mas também para que, compreendendo-o, deem precisão a seu sentimento, uma definição às suas emoções que lhes permita suportá-lo, soturna ou alegremente implacável ou cavalheirescamente.

Sobre a questão dos significados dos objetos e elementos que compõem as celebrações e o espaço da igreja, a entrevistada C destacou que:

Se eu recebo a hóstia e ela representa o corpo do Cristo, se eu não sei o significado disso que sentido tem? Para mim tudo é muito sério. Quando recebo a hóstia me recolho na presença de Deus. Meu corpo para e meus sentimentos e pensamentos estão ligados ao Pai. Momento de reflexão.

Para a entrevistada D:

Quando entro na Igreja preciso ligar meu corpo, meus pensamentos e sentimentos em Deus. Estou em um espaço sagrado, do bem, das boas ações, então o que eu faço é reflexo de como eu respeito Deus. A proposta da missa é sair renovada todas as vezes. Meu corpo sente leve e acalentado.

Sobre a questão do corpo e da corporeidade em espaços sagrados, Teixeira<sup>44</sup>, ressalta que:

A corporeidade do ser humano é formada para a comunhão com Deus, com as pessoas e consigo mesmas e não algo meramente individualista ou alienante. O corpo é a forma de o ser humano expressar seus sentimentos, seus afetos, seus desejos e vontades, que por um lado é positivo, porém pode ser negativo se resumir o ser humano a uma área apenas de sua existência ou ao fechamento para as relações de amadurecimento.

Nesse contexto, nota-se pelas entrevistas realizadas e através dos questionários aplicados, que os fieis que participam da Igreja mãe, buscam uma maneira de estar com Deus, ou mais próximo dele. Mesmo não conhecendo os objetos e seus significados, como demonstrou a maioria, isso não importa, tudo que está ali é sagrado e faz parte de suas crenças. Esse sentido é maior que qualquer representação.

Vão a igreja pela fé, para pedir, agradecer, pela crença, pelas celebrações, pela proximidade com o sagrado ou por algumas coisas que nem mesmo sabem, sendo que aquilo que gostariam de ser ou naquilo que gostariam de permanecer em relação a sua pertença ao Reino de Deus é expresso em seu comportamento, pensamento e em seu corpo.

Para Corrêa e Rosendahl (2003), os objetos sagrados nos podem dizer muito mais do que aparentam, [...] “existe mais simbolismos nos objetos e nas coisas do que a aparência indica sugere reconhecer tanto o valor mercantil como o valor cultural de um bem simbólico, isto é, a mercadoria e o símbolo”. Desse modo, as considerações que aqui se apresentada sempre encaminham a reflexão para a leitura do simbólico, perspectiva esta que se pretende abordar na conclusão.

## Considerações Finais

Ao buscar uma análise na linha do tempo em geografia e religião, nota-se que ambas possuem suas especificidades, e que com passar dos anos, vem sofrendo mudanças, porém isso não significa que percam suas raízes, sua originalidade. Compreende-se que todos os símbolos e objetos sagrados dentro da igreja carregam em sua particularidade elementos significativos dentro da sua trajetória no cristianismo. Nessa expectativa, cada fiel presente consegue internalizar esses objetos que, de alguma forma representa um símbolo maior de poder, santidade, fé, entre outros, transformando suas relações e percepções com a relação do sagrado.

Notou-se que há muitos objetos espacializados na igreja, portanto, a maioria são desconhecidos pelos fieis, ou não sabem o significado e importância deles. Portanto, para os que participam diretamente das celebrações os objetos e seus significados são claros e necessários. Por conseguinte, os objetos litúrgicos dentro de suas representações espaciais cumprem funções importantes, que, segundo Bourdieu<sup>45</sup>, não se restringem apenas à função de comunicação, mas “são instrumentos por excelência de integração social”, ou seja, por serem instrumentos de conhecimento e de comunicação, possibilitam certa concordância acerca das relações de todos os indivíduos, possibilitando a elaboração de reflexões sobre as dinâmicas espaciais dos objetos sagrados dentro da igreja católica.

Contudo, percebe-se que a espacialização no interior da igreja Mãe estará sempre a serviço do conforto de seus frequentadores, tendo assim uma ligação intensiva entre fiéis e o espaço sagrado, graças à colaboração direta e indireta dos participantes desse trabalho. Fez-se necessário

<sup>44</sup> TEIXEIRA, L. G. S. 2016 p. 215-216.

<sup>45</sup> BOURDIEU, 1998. p. 10.

para essa conquista, a busca por novos conhecimentos, pois mediante cada um, fez-se a certeza de seu aprimoramento baseado em muitos dados e informações seja das décadas passadas, ou atuais. Assim, foi possível a realização e a conquista das informações que se posicionam no sentido de agregar conhecimento, para que todos os que lerem ou tomarem conhecimento do teor desta, pesquisa acadêmica que tomem seus próprios posicionamentos acerca do apresentado. No entanto, espera-se que todos os assuntos aqui abordados e os problemas explícitos, possam chegar de forma mais clara e concreta na vida das pessoas, uma vez que a Geografia, sobretudo na área cultural, faz parte da vida de cada um.

## Referências

- ANDRADE, M. M. de. *Introdução a metodologia do trabalho científico*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ARQUIDIOCESE. *Comissão arquiocesana de arte sagradas*, Goiânia: 2010.
- BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo, Paulinas, 1984.
- BURMANN, C. *Espaço e espaço sagrado: um olhar a partir de uma comunidade luterana*. Protestantismo em Revista, v. 19, mai-ago, 2009.
- CORRÊA, R. L. *Região e organização espacial*. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003
- DOLLUS, Olivier. *O espaço geográfico*. 4. ed. São Paulo: Difusão editorial, 1982.
- ELIADE, M. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4º ed., São Paulo, Atlas, 2009.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social* (5a ed.). São Paulo: Atlas. 1999.
- IGMR nº 81, *liturgia eucarística, Missal Romano, Oração dominical, Oração Eucarística Pai-Nosso*. Roma. 2002.
- LIMA, M.A.M. *Igreja, ícone da trindade espaço Litúrgico, Imago Ecclesiae*. Tese apresentada ao Departamento de Teologia da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Belo Horizonte, 2012.
- MACHADO, R. C. de A. *O local da celebração (Arquitetura e Liturgia)*. São Paulo: Paulinas, 2001.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Técnica de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PASTRO, Cláudio. *Arte Sacra: o espaço sagrado hoje*. São Paulo: Loyola, 1993.
- REIMER, H. *O sagrado em Rudolf Otto*. Pontifica. Universidade Católica de Goiás. Programa de pós-graduação *strictu sensu* em História. 2010.
- RIBEIRO, L. *A Igreja: espaço sagrado reorganizador do mundo*. 2006. Cadernos CERU, (17), 177-191.
- SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova*. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.
- SANTOS, Milton. *Espaço e sociedade*. Petrópolis: Vozes, 1979.
- SANTOS, Milton. *Metamorfoses do espaço habitado*. Paulo: Hucitec, 1988.
- TEIXEIRA, L. G. S. *O corpo e sua relação com o sagrado*. Revista Eletrônica Espaço Teológico, v. 10, n. 17, p. 213-221, jan./jun. 2016.
- URZEDO, M. da F. A. *Quirinópolis: mãos e olhares diferentes (1832-2010)*. Goiânia: Kelps, 2010.

VALENZIANO, C. Ambone e candelabro. *Iconografia e iconologia*. In: GLI SPAZI della celebrazione rituale. Milano: O. R., p. 163-220, 1984.